



*Relato de experiência do 3º Encontro de Iniciação em Agroecologia*

FURTADO, Luana Lucas<sup>1</sup>; LIMA, Leidiane de Oliveira<sup>2</sup> ALCANTARA, Diego Urubatan Andrade de<sup>3</sup>; SILVA, Leonardo Perote da<sup>4</sup>; FARO, Cintya Karoline Varjão<sup>5</sup>; SILVA, Francisca Kleubia Nascimento da<sup>6</sup>.

1 Acadêmica de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Capitão Poço, [luanaluc@hotmail.com](mailto:luanaluc@hotmail.com) ; 2 Acadêmica de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Capitão Poço, [leidianelima234@hotmail.com](mailto:leidianelima234@hotmail.com); 3 Acadêmico de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Capitão Poço, [diegodavyd@hotmail.com](mailto:diegodavyd@hotmail.com) 4 Engenheiro Agrônomo, Especializando-se em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental da Amazônia, [leonardo\\_perote@hotmail.com](mailto:leonardo_perote@hotmail.com) , 5 Acadêmica de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Capitão Poço, [cintyafaro@hotmail.com](mailto:cintyafaro@hotmail.com) , 6 Acadêmica de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Capitão Poço, [skleubians@gmail.com](mailto:skleubians@gmail.com)

**Resumo:** Em 2011 alguns alunos interessados em estudar agroecologia fundaram um grupo de estudos, que posteriormente foi intitulado Lótus, desde então diversas ações de capacitação e pesquisa são realizadas, uma dessas é o Encontro de Iniciação em Agroecologia (EIA), que tem ocorrido por três anos consecutivos na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço. O evento consiste em difundir e consolidar o debate da agroecologia, trazendo os principais temas em foco na sociedade, com o intuito de formar consciências e opiniões que vão além dos debates acadêmicos, permitindo a aproximação dos estudantes à realidade social e ambiental e mostrando como se dão as organizações sociais do campo. O encontro teve contribuição direta na fundação de novos grupos de estudo em agroecologia e na propagação do debate que tem ganhado cada vez mais espaço graças a iniciativas como esta.

**Palavras-Chave:** Agroecológico; Sociedade; Sustentabilidade.

**Abstract:** In 2011 some students interested in studying agroecology founded a study group, which was later called Lotus, since several training activities and research are carried out, one of these is the Inception Meeting in Agroecology (EIA), which has occurred for three years consecutive at the Federal Rural University of Amazonia, campus Captain Well. The event is to spread and consolidate the agro-ecology debate, bringing the main themes in focus in society, in order to form consciences and opinions that go beyond academic debates, allowing students to approach social and environmental reality and showing how to They give the social organizations of the field. The meeting had a direct contribution to the foundation of new agro-ecology in study groups and spread the debate that has gained more and more space thanks to initiatives like this.

**Keywords:** Agroecological; Society; Sustainability.

**Contexto**



O 3º Encontro de Iniciação em Agroecologia teve como tema “Os desafios do enfoque Agroecológico na Amazônia: reconciliando a sociedade e natureza”, no período de 06 a 08 de dezembro de 2013. O evento teve o objetivo de contribuir com o avanço no debate da agroecologia dentro e fora da academia, abordando suas bases éticas, políticas, sociais, econômicas, culturais e ecológicas, mostrando para os participantes não só a teoria, mas também a sua prática através das oficinas que tinham o intuito de mostrar seu desenvolvimento no campo. A intenção era trazer questionamentos, dúvidas e mostrar que a agroecologia pode ser vivida e recriada de diversas maneiras para diferentes públicos.

### **Descrição da experiência**

O EIA contou com a participação de 97 pessoas de diferentes lugares como os estudantes dos campi da UFRA Belém, Capitão Poço, Capanema e Paragominas, dos cursos de Sistema de Informação, Zootecnia, Biologia, Engenharia Agrônoma e Florestal, dos estudantes do IFPA dos campi de Castanhal e Bragança dos cursos Agroecologia, Agronomia, Engenharia de Pesca, Engenharia Ambiental, Técnico em Agropecuária e os técnicos em meio ambiente, e ainda secundaristas e agricultores.

O evento é composto por palestras, oficinas, grupos de discussão e dinâmicas de grupo. Essas didáticas tem por intuito trazer o máximo de dinamismo ao encontro, permitindo assim maior interesse e interação entre os participantes do evento, fugindo dos paradigmas metódicos existentes na academia.

A organização do evento foi constituída exclusivamente por estudantes que compõem o Grupo Agroecológico Lótus(GAL) e pelo Centro Acadêmico de Agronomia, contando com o apoio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (ITES) e da UFRA.

No dia 07 de dezembro de 2013 pela manhã iniciou-se o encontro, com a apresentação dos organizadores do evento, integrantes do GAL. Após esta apresentação conhecemos um pouco os participantes por meio de uma dinâmica, que teve como objetivo conhecer o nome a origem e ocupação dos mesmos.

A primeira palestra foi ministrada pelo Professor Aldrin Benjamin, com o tema o papel da educação ambiental como aparato na reconciliação da sociedade e natureza na Amazônia, nela podemos refletir à cerca da precariedade existente em nosso sistema de ensino, que não atende aos anseios da sociedade e a necessidades que temos de reconstruir a educação ambiental.

O Professor lança uma proposta que é uma análise crítica que devemos ter quanto à educação ambiental. Pois o profissional das ciências agrárias e os educadores tem



um importante papel, talvez a responsabilidade de trazer para esta sociedade novos termos e soluções que abordem este tema.

Dando prosseguimento foi iniciada uma mesa intitulada, Mesa de Base Ecológica, para esta foi chamado o Professor Henderson Nobre mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural e o Renan Cunha estudante de Agronomia do Instituto Federal do Pará campus de Castanhal.

Os convidados para a mesa debateram sobre a falsa sustentabilidade dos agrocombustíveis e seus impactos na Amazônia, no qual Renan Cunha iniciou falando que os agrocombustíveis são menos degradantes que o petróleo, mas vem causando sérias consequências ambientais e sociais. Como o caso da Dendeicultura no estado do Pará, os projetos da BIOVALE e PETROBRAS que estão expandindo suas produções de dendê e ocasionando a diminuição da produção de outras culturas. Além do dendê, muitos outros cultivos vêm tendo destaque como a soja e o girassol, mas os agrocombustíveis não são capazes de substituir o petróleo no sistema Capitalista de produção.

Ele termina o debate com algumas saídas que poderiam diminuir o transtorno que a elevada produção de biocombustíveis vem provocando, como: reforma agrária para redistribuir terras que foram retiradas dos agricultores; uso do petróleo de forma a atender as demandas do país; não aos leilões do petróleo e reestatização da Petrobrás e Vale, sob o controle dos trabalhadores.

Posteriormente a mesa os participantes foram divididos em grupos e foram entregues textos de diferentes temas dentro da agroecologia como: Deserto Verde, Questão de gênero no desenvolvimento agroecológico, Pós-revolução verde, Agroecologia é uma alternativa para a reforma agrária, Transgênicos, Os direitos da mulher à terra e os movimentos sociais rurais na reforma agrária brasileira, Agricultura familiar para a soberania alimentar, Um novo sentido à prática da agricultura e, Agroecologia e agricultura, para que fossem discutidos e expostos para os participantes, os chamados Grupos de Discussão (GD).

Como parte prática do evento tivemos a construção de oficinas, que tinham o intuito de ilustrar algumas alternativas sustentáveis para manejo do solo, adubação, produção de hortaliças orgânicas e até mesmo expressões artísticas. As oficinas disponibilizadas para os participantes foram: Horta doméstica, compostagem, biofertilizante, Minhocário, adubação verde e cerca viva, insumos naturais e grafite ecológico. Todas as oficinas foram ministradas por estudantes que aplicaram seus conhecimentos oriundos de estudos, debates e práticas realizados dentro do GAL.

Em um outro momento do EIA tivemos uma mesa sobre O papel do profissional, nessa mesa foi discutido sobre a questão indígena, CSP-CONLUTAS, questão de



gênero, Movimento dos Trabalhadores Sem-terra - MST, questão indígena e a importância dos alunos para estreitar a relação entre assistência técnica e trabalhadores rurais. Os convidados para compor a mesa foram o professor Acácio de Melo, a técnica em agropecuária Ângela, o agricultor Augusto Rodrigues do MST, O agricultor Edilson da CSP-CONLUTAS do assentamento Benedito Alves Bandeira e a estudante Juliane Brito.

A senhora Ângela contribuiu com informações sobre gênero, explicando o importante papel da mulher como precursora da agroecologia, a questão da desigualdade foi citada enfatizando os fazeres das mulheres com importância igual aos dos homens, além de citar a importância na questão da soberania alimentar. O professor Acácio continuou o debate falando sobre as lutas dos movimentos sociais e as vitórias concebidas, onde depois de um certo tempo os governantes assinam as leis dizendo que é para o bem do povo, sendo que a maioria delas beneficia apenas os grandes empresários, aqueles voltados ao agronegócio deixando de ajudar os pequenos agricultores familiares que necessitam de créditos para iniciar sua produção e enfatizou as lutas da Agroecologia.

Durante a mesa o senhor Augusto explicou sobre o setor de produção adotados pelo MST, a importância da participação do Núcleo de agricultura familiar da UFRA na questão do melhoramento da produtividade do assentamento do qual ele faz parte "assentamento Carlos Lamarca". Falando brevemente sobre os 30 anos de MST. Neste mesmo espaço, o senhor Edilson explicou sobre as dificuldades enfrentadas pelos agricultores para entrar em contato com as empresas de pesquisa e assistência técnica, enfatizou a importância dos alunos como futuros profissionais em estreitar as relações entre agricultores e assistência técnica. Finalizando os debates da mesa a discente Juliane fez um breve histórico sobre o sofrimento enfrentado pelos indígenas com o decorrer da expansão dos territórios até chegar nas várias conquistas alcançada pela etnia, passando a ter direitos prioritários a partir das lutas, sendo que nem sempre o que está no papel é o que é cumprido. Explicou ainda sobre a ocupação da Amazônia pelos indígenas.

A última palestra do encontro trazia o tema economia solidária: associativismo e cooperativismo, tendo como palestrante a agrônoma Rosa Oliveira, que falou das características do capitalismo e deu uma breve introdução sobre economia solidária que forma a base do cooperativismo e associativismo, que foi tratado um pouco mais profundamente.

A palestrante falou sobre os princípios do cooperativismo e associativismo, que tem como característica democracia, adesão voluntária e livre, autonomia e independência, trabalho em conjunto, qualificação que como foi citado são fatores



primordiais para a criação e o prolongamento dessas entidades. Finalizando a palestra.

Na última mesa do evento o tema foi Movimento Estudantil Foram chamado para participar da mesa os estudantes; Danilo Novas, Elder Santana, Leonardo Perote e Carolina Simões, pra serem debatidos os temas respectivamente, Assembleia Nacional dos Estudantes Livre – ANEL, Diretório Central dos Estudantes – DCE, Centro Acadêmico – CA e Grupo Agroecológico Lótus - GAL.

Está mesa tratou principalmente do movimento estudantil e a importância do mesmo para a universidade, para a sociedade e até mesmo para a agroecologia, já que grande parte dos movimentos sociais apoiam e constroem essa nova ciência. Os palestrantes reforçaram que é necessário se organizar dentro dos grupos e movimentos para lutar por seus ideais.

## **Resultados**

As experiências adquiridas durante o evento com toda certeza contribuíram para a evolução do debate da agroecologia e esclarecimento de temas polêmicos na atualidade, proporcionando a conscientização e formação de diversas pessoas que à partir de então tem a possibilidade de difundir os mesmos.

## **Agradecimentos**

A realização deste evento só foi possível graças ao trabalho de muitas pessoas, entre eles; Pablo Wenderson, Iza Galdino, Cintya Faro, Kleubia Nascimento, Taiara Reis, Dinael Moreira, Milka Gabriela, Emanuel Pacheco, Carolina Simões e ao grupo GAL como um todo. Gostaríamos de agradecer também à todos os palestrantes que se propuseram a dividir os seus conhecimentos e vivências, agradecer a todos os participantes que passaram este final de semana de aprendizados conosco. Agradecemos a Eliane Lucas pela comida, ao ITES, a instituição UFRA, ao Hugo Torres pelo apoio de sempre e a todos que participaram diretamente e indiretamente para que este evento desse certo.